
07. ANÁLISE DAS TEORIAS E METODOLOGIAS UTILIZADAS EM ESTUDOS DE JORNALISMO E TECNOLOGIAS DIGITAIS PUBLICADOS EM PERIÓDICOS CIENTÍFICOS BRASILEIROS

Carlos Eduardo Franciscato¹

1. Cenário sócio-histórico dos estudos em jornalismo e tecnologia

As tecnologias de digitalização crescente de dados e produtos simbólicos e de interligação da sociedade em redes de comunicação nas últimas décadas vêm marcando um novo modelo informacional de estrutura e organização social. A tecnologia estruturam processos, produtos e relações sociais, a partir de uma tendência de digitalização crescente de dados e produtos simbólicos, interligação da sociedade em redes de comunicação, miniaturização, automatização e comunicação móvel. A condição atual da sociedade, baseada em um paradigma de tecnologia da informação, aponta para uma “penetrabilidade dos efeitos das novas tecnologias” (CASTELLS, 1999, p. 78).

Por se tratar hoje de uma dimensão estruturante do jornalismo, a tecnologia (como um conjunto articulado, coerente e complexo de técnicas) vem afetando particularmente a prática jornalística de formas e intensidades diferentes conforme as fases de seu desenvolvimento. Índícios da presença dessa técnica como ferramenta estrutural da atividade em estudos descritivos e reflexivos sobre o jornalismo sinalizam seu aparecimento no mesmo ambiente histórico de formação do jornalismo a partir do século XVII (FRANCISCATO, 2005). Jorge Pedro Souza (2007) localiza, em intelectuais a partir do século XVII, uma abordagem das transformações que a sociedade passou com o surgimento do jornalismo e a necessidade de sua compreensão e crítica como fenômeno e discurso.

O pensamento acadêmico e sistemático sobre o jornalismo surgiu de forma consistente há mais de um século. As bases do pensamento sobre jornalismo têm origens multidisciplinares: “A grande quantidade e a heterogeneidade de abordagens teóricas que se desenvolveram devido à relevância crescente da pesquisa em comunicações no mundo inteiro dificultam dar

¹ Professor do Curso de Comunicação Social/Jornalismo da Universidade Federal de Sergipe. Mestre e Doutor em Comunicação e Cultura Contemporâneas pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Jornalista. E-mail: cfranciscato@uol.com.br.

uma visão global dos fundamentos teóricos dos estudos de jornalismo” (LÖFFELHOLZ e ROTHENBERGER, 2011, p. 9-10).

É possível perceber, na visualização proposta pelos autores, um crescimento das ciências sociais como uma disciplina central na sedimentação de abordagens teóricas sobre o jornalismo, utilizadas para compreender a presença do jornalismo nas formas sócio-político-culturais de organização e gestão de parte da vida pública contemporânea. Em compensação, formulações oriundas, por exemplo, das ciências da linguagem, as quais investigam o jornalismo como discurso e narrativa, estão ausentes no esquema dos autores. Em grau semelhante, os pesquisadores evitam cruzar essas disciplinas humanísticas com perspectivas de abordagem tecnológica.

Interessa-nos salientar que, com a reconfiguração do jornalismo em consequência da digitalização e das redes de comunicação online, o jornalismo demanda ser pensado com o aporte de novas disciplinas e metodologias (NOCI e PALACIOS, 2008), a fim de dar conta de suas novas dimensões. Com esse contexto tecnológico estruturador das práticas, amplia-se a consolidação de uma nova modalidade de atividade jornalística, a qual denominamos de jornalismo digital, termo simples para incorporar as determinações presentes em outras nomenclaturas: *webjornalismo*, *ciberjornalismo*, *jornalismo on-line* etc. O jornalismo digital tem se constituído em um dos exemplares objetos de estudo por: possuir complexidade do fenômeno; articular disciplinas humanísticas, computacionais e aplicadas; apresentar um diagnóstico mínimo comum sobre as transformações em curso; a especificidade de seus objetos de pesquisa demandar formas específicas de aplicação de metodologias de pesquisa; e estimular o diálogo entre, por um lado, pesquisas de diagnóstico e mapeamento (descritivas) e, por outro, pesquisas de desenvolvimento de processos e produtos (aplicadas).

A literatura produzida sobre jornalismo digital nos últimos anos tem descrito como a tecnologia “trouxe mudanças radicais para o jornalismo e as instituições que ele serve” (PAVLIK, 2011, p. 94). Estas mudanças afetam, é claro, não somente o jornalismo, mas as tecnologias que estruturam as redes digitais *on-line* (incluindo a sua versão mais recente, os dispositivos móveis), que tem se tornado a espinha dorsal das sociedades contemporâneas, conforme Castells (2003). O autor produz uma das mais detalhadas descrições sobre uma mudança tecnológica estrutural da sociedade, que é a formação de redes de comunicação² que reorgani-

² "Rede é um conjunto de nós interconectados. Nó é o ponto no qual uma curva se entrecorta. Concretamente, o que um nó é depende do tipo de redes concretas de que falamos: rede dos fluxos financeiros globais, rede políti-

zam interações sociais em campos tão diversos quanto a economia, a política e a cultura. Este modelo tem um potencial explicativo para descrever processos comunicacionais abertos e dinâmicos que, ao mesmo tempo, preservam o equilíbrio do sistema, como é o caso das redes de computadores como a Internet e o intenso fluxo de dados trocados entre instituições separadas geograficamente (CASTELLS, 1999, p. 498).

A constatação dessa presença acentuada da tecnologia reconfigurando o jornalismo traz-nos o desafio de revisitar também as teorias que fundamentam os estudos do campo de pesquisa. Se a tecnologia é um elemento estruturador crescente da atividade jornalística, em que grau essa presença indica a necessidade de rever os modos de pensar o jornalismo? O questionamento indica, então, uma intenção de investigar de que formas as tecnologias contemporâneas de comunicação estão demandando uma reformulação nas teorias que se constituíram no século XX para descrever e interpretar o jornalismo como ele se manifestava nas mídias tradicionais, massivas, unidirecionais, analógicas e diferenciadas entre meios clássicos (jornal, revistas, rádio e televisão).

Este movimento não se instaura somente no nível dos quadros teóricos, mas é também uma demanda do objeto de pesquisa e, em consequência, provoca a necessidade de olhares criteriosos sobre as metodologias de pesquisa empregadas e possíveis atualizações para atender a traços novos (particularmente de origem tecnológica) apresentados pelos fenômenos. O fenômeno das redes digitais, por sua complexidade e multidimensionalidade, é um objeto de estudo que opera no âmbito de “zonas cinzentas entre disciplinas” (MORVILLE e ROSENFELD, 2006, p. 9). Pensar a experiência do jornalismo em redes digitais estimula novas aproximações entre áreas de conhecimento diversas tanto na compreensão dos fenômenos quanto na indicação de novas formas e experiências possíveis.

Adotamos como pressuposto deste trabalho que as ciências sociais fornecem ferramentas conceituais para dar sustentação a esse movimento analítico de reconsideração do pensamento sobre o jornalismo, cuja atividade está em ampla reconfiguração devido à tecnologia e as redes digitais. Da mesma forma, optamos por considerar a tecnologia a partir de seus próprios fundamentos sociais, articulada a fatores e contextos sociais que a configuram. Nesta perspectiva, a tecnologia é considerada não um fenômeno ou fator isolado que intervém em um jornalismo imerso nas teorias sociais e o desfigura teoricamente, mas sim um elemento que demanda um olhar qualitativo sobre o grau de combinação e transformação entre a tec-

ca que governa a União Europeia, rede de tráfico de drogas, rede global da nova mídia” (CASTELLS, 1999, p. 498).

nologia (sociologicamente perspectivada) e o jornalismo como fenômeno sociologicamente construído.

As novas tecnologias da comunicação e da informação produziram seus efeitos sobre a instituição, a organização e a atividade jornalística: espírito de livre acesso à informação; redefinição de papéis de leitor, usuário, público e audiência; multidões podem atuar ativamente na produção, ‘mineração de dados’ e circulação de informações; facilitação da interação entre audiências diversas (variedade de públicos, produção de conteúdos por especialistas); e sistemas artificiais facilitando ou gerando conteúdos.

É fato que este novo cenário complexo de inovações tecnológicas coincidentes e sucessivas vem gerando uma reestruturação do modelo de produção e de negócios que caracterizou a “*mainstream media*” principalmente no século XX. Há uma perda crescente de rentabilidade e vendagem de produtos jornalísticos, mas, ao mesmo tempo, uma redução nos custos de produção de notícias. Novas rotinas de trabalho jornalístico são desenhadas para as organizações jornalísticas, tendo como foco a concepção de integração e convergência dos ambientes de trabalho jornalísticos (as ‘Redações’), com uma concepção de jornalista multitarefa e multimídia.

Com isso, as grandes organizações jornalísticas, caracteristicamente comerciais, vem buscando novas formas de circulação e comercialização. Entretanto, os novos modelos comerciais, estruturas pela tecnologia digital, ainda são pouco expressivos, como o *paywall*, micropagamentos por produtos isolados em vez de assinaturas por períodos mais longos, desenvolvimento de aplicativos para equipamentos móveis com fins comerciais e criação de novas modalidades de assinaturas digitais de jornais. Todos esses aspectos que afetam o modelo tradicional de negócio da mídia jornalística foi sintetizado em um relatório produzido pelo *Tow Center for Digital Journalism*, junto à *Columbia Journalism School*, da Universidade de Columbia, denominado ‘*Post-Industrial Journalism*’.

Portanto, esse *paper* parte de considerações teóricas com base em uma bibliografia de referência em jornalismo e tecnologia para situar dimensões sociais de ambos, explicar a tecnologia como fator estruturante do jornalismo digital e demonstrar a configuração sociologicamente perspectivada da tecnologia na composição dessa nova dimensão do jornalismo. A discussão é conduzida para as formas como as pesquisas acadêmicas tratam esse processo. Para isso, utilizamos como material empírico uma investigação sobre a produção nacional da pesquisa em jornalismo digital, tomando como referência os artigos publicados durante cinco

anos (entre 2009 a 2013) em periódicos científicos brasileiros de Comunicação classificados com pontuação entre A1, A2 e B1 no sistema Qualis dentro da área de Ciências Sociais Aplicadas I. Foram analisados 30 periódicos de comunicação e localizados 67 artigos publicados por autores brasileiros que tiveram como tema o jornalismo digital, os quais se tornaram o *corpus* final desta investigação. A pesquisa, do tipo exploratório, permitiu-nos descrever traços teórico-metodológicos dos trabalhos.

2. A pesquisa brasileira em jornalismo e tecnologia

O Brasil é um dos países que tem mostrado uma produção intensa de pesquisa em jornalismo digital. Isso é possível, em um primeiro aspecto, por apresentar uma institucionalização da pesquisa e pós-graduação no país. Consideraremos esta dimensão a partir da perspectiva de Bourdieu (2004) sobre a constituição do campo científico. Bourdieu enfatiza não o aspecto epistemológico envolvido na formação deste campo ou disciplinas científicas, mas a sua natureza institucional e relacional. Os núcleos acadêmicos (disciplinas, áreas de conhecimento) se estabilizam em ambientes institucionais (laboratórios, departamentos, revistas, congressos) e direcionam a formação de processos de certificação de competências e premiações.

De um ponto de vista histórico, o campo da comunicação no Brasil tem executado um movimento de auto-constituição em uma dimensão epistemológica e acadêmico-institucional (departamentos, faculdades, congressos, associações, periódicos científicos, cursos de graduação, expansão de programas de pós-graduação etc). Nesse aspecto acadêmico-institucional, há um duplo movimento histórico. Por um lado, pela unificação do campo em eixos comuns que identificam as práticas profissionais da área como práticas comunicacionais e, na pós-graduação, como o estabelecimento de critérios comuns para criação e avaliação de programas de pós-graduação.

Por outro lado, há um movimento de diversificação da área, em um esforço de constituição de subcampos especializados que reflitam a pluralidade de conhecimentos e perspectivas teóricas comunicacionais, assim como relações com outros campos do conhecimento científico. Em linhas gerais, a área de comunicação tem buscado sua consolidação acadêmica, e os membros desta comunidade têm executado um esforço, nas últimas décadas, de constituir um campo em um nível científico, acadêmico e institucional (ROMANCINI, 2006).

A crescente produção de pesquisa em jornalismo digital tem também um segundo fator relevante, além da própria configuração do sistema de pesquisa e pós-graduação e da área da

Comunicação dentro das Ciências Sociais Aplicadas. Este fator se refere ao crescimento qualitativo, quantitativo e institucional dos estudos de jornalismo como uma comunidade científica. Tem ocorrido a emergência de atores coletivos e individuais atuando na consolidação deste campo, como programas de pós-graduação, eventos nacionais e internacionais, associação científica (Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo) e periódicos especializados ou com temáticas sobre jornalismo.

A discussão nesse *paper* tem, portanto, o cenário da consolidação dos estudos em jornalismo como comunidade institucionalmente definida dentro da área da Comunicação. Optamos por conduzir esta leitura da área a partir de um de seus atores institucionais: os periódicos científicos em Comunicação publicados no Brasil, a fim de tentar entender a formação de uma específica comunidade nacional de pesquisadores em jornalismo digital. Assim, focamos nos periódicos mais bem qualificados na área, com base na avaliação executada pelo programa QUALIS/CAPES. Foram selecionados todos os periódicos científicos classificados no sistema Qualis dentro da área de Ciências Sociais Aplicadas I, considerando os seguintes critérios: a) ter pontuação entre A1, A2 e B1; b) ser um periódico brasileiro; c) apresentar a comunicação como um de seus focos temáticos principais. Foram encontrados 30 periódicos com este perfil nos estratos A2 e B2 (não existiam periódicos A1 na época da pesquisa). Uma das revistas (*Caligrama*) ficou fora do *corpus*, pois ela estava indisponível durante o período de execução desta pesquisa (2014).

A opção pela pesquisa nestes periódicos qualificados deve-se ao fato de eles executarem um processo de avaliação de originais submetidos com um maior rigor científico. Assim, é lógico deduzir que os artigos expressam trabalhos produzidos com cuidado teórico e metodológico, algo que nem sempre é obtido em pesquisas sobre *papers* publicados em eventos científicos. Consequentemente, podemos dizer que o *corpus* da pesquisa é indicador adequado da melhor produção acadêmica nacional publicada sobre jornalismo digital entre 2009 a 2013.

Na Tabela 1, mostramos a relação dos periódicos nacionais pesquisados. Na coluna à direita, é indicado o número de artigos encontrados nos cinco anos abrangidos pela pesquisa. Para localizar esses artigos, foi utilizado o sistema de indexação de cada periódico, buscando-se os termos “jornalismo online”, “jornalismo digital” ou “webjornalismo” no título do artigo, no seu resumo ou nas palavras-chave.

Tabela 1 – Periódicos pesquisados (Qualis/CAPES) e número de artigos encontrados

Periódico	Qualis	Nº artigos
-----------	--------	------------

Anais do I Seminário Nacional de Sociologia da UFS

27 a 29 de abril de 2016

Programa de Pós Graduação em Sociologia – PPGS

Universidade Federal de Sergipe – UFS

ISSN:

E-Compós	A2	2
Galáxia	A2	6
Intercom	A2	1
Matrizes	A2	2
Famecos	A2	4
Revista Alceu	B1	1
Revista Animus	B1	3
Brazilian Journalism Research	B1	6
Caligrama	B1	-----
Revista Comunicação & Sociedade	B1	0
Comunicação & Inovação	B1	1
Comunicação, Mídia e Consumo	B1	0
Conexão	B1	2
Contemporânea	B1	1
Contracampo	B1	0
Culturas Midiáticas	B1	2
Devires – Cinema e Humanidades	B1	0
Discursos Fotográficos	B1	1
Doc On-line	B1	0
ECO-PÓS	B1	3
Em Questão	B1	1
Revista Eptic Online	B1	1
Revista Estudos em Jornalismo e Mídia	B1	20
Intexto	B1	5
Líbero	B1	2
Logos – Comunicação e Universidade	B1	1
Lumina	B1	2
Organicom	B1	0
Revista Compolítica	B1	0
Revista Comunicação Midiática	B1	0
Total		67

Fonte: pesquisa de campo

É possível constatar, na tabela acima, haver uma presença acentuada de publicação de artigos em dois periódicos cujo foco temático são as pesquisas em jornalismo: *Revista Estudos em Jornalismo e Mídia* e *Brazilian Journalism Research*. Tal concentração é considerada coerente e não causa viés no *corpus*. Duas outras publicações (*Galáxia* e *Intexto*) publicaram também artigos sobre jornalismo digital com certa intensidade. A Tabela 2 mostra que esta tendência foi estável nos cinco anos, embora tenha ocorrido uma variação de 2012 para 2013. Não nos pareceu que esta diminuição tenha sido causada por fator estrutural nem indicasse uma tendência.

Tabela 2 – Artigos publicados entre 2009 a 2013

2009	2010	2011	2012	2013	Total
16	15	10	21	5	67

Fonte: pesquisa de campo

3. Perfil acadêmico e vínculo institucional dos autores dos artigos

A Tabela 3 indica uma presença acentuada de autores de seis universidades, as quais concentram 44,7% da publicação sobre jornalismo digital no período (2009 a 2013). À exceção da Universidade Federal do Paraná, nas demais instituições esta presença pode ser explicada por dois fatores: a) Na UFBA há um sólido grupo de pesquisa em jornalismo digital e cibercultura, conduzidos, respectivamente, pelos professores Marcos Palacios e André Lemos; b) Nas demais, há uma concentração institucional da pesquisa em jornalismo nos programas de pós-graduação, seja por se constituir na identidade e área de concentração do curso (UFSC), seja por possuir linhas de pesquisa sobre jornalismo (UFRGS, Unisinos e UnB). Assim, reconhece-se uma relação estreita entre pesquisa e pós-graduação em jornalismo.

Tabela 3 – Perfil dos autores dos artigos – vínculo institucional*

Instituição de ensino superior	Localização (estado)	Citações
Universidade Federal da Bahia	Bahia	9
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	5
Universidade Federal de Santa Catarina	Santa Catarina	5
Universidade do Vale do Rio dos Sinos	Rio Grande do Sul	4
Universidade Federal do Paraná	Paraná	4
Universidade de Brasília	Brasília	4
Universidade Federal de Santa Maria	Rio Grande do Sul	3
Universidade de São Paulo	São Paulo	2
Universidade Federal de Sergipe	Sergipe	2
Faculdade Cásper Líbero	São Paulo	2
Universidade Estadual de Ponta Grossa	Paraná	2
Universidade Estadual da Paraíba	Paraíba	2
Universidade Federal de Ouro Preto	Minas Gerais	2
Centro Universitário Franciscano	Rio Grande do Sul	2
Faculdade Social da Bahia	Bahia	1
Universidade Federal do Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	1
Universidade Federal de Minas Gerais	Minas Gerais	1
Universidade de Santa Cruz do Sul	Rio Grande do Sul	1
Universidade Federal de Pernambuco	Pernambuco	1
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	1
Faculdades Assesc	Santa Catarina	1
Centro Federal de Educação Tecnológica - Minas Gerais	Minas Gerais	1
Uceff Faculdades	Santa Catarina	1
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	1
Centro Univesitário Ritter dos Reis	Rio Grande do Sul	1
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	São Paulo	1
Universidade Estadual de Londrina	Paraná	1
Universidade do Oeste Paulista	São Paulo	1
Universidade Federal de Campina Grande	Paraíba	1
Universidade Federal do Maranhão	Maranhão	1
Universidade Federal de Roraima	Roraima	1
Universidade Federal do Pampa	Rio Grande do Sul	1

Anais do I Seminário Nacional de Sociologia da UFS

27 a 29 de abril de 2016

Programa de Pós Graduação em Sociologia – PPGS

Universidade Federal de Sergipe – UFS

ISSN:

Universidade Federal de Pelotas	Rio Grande do Sul	1
--	-------------------	---

Fonte: pesquisa de campo

** Nos casos em que o artigo possuía mais de um autor, foi considerado como vínculo, excepcionalmente, a indicação do primeiro autor.*

O passo seguinte foi identificar a formação dos autores e co-autores dos trabalhos, considerando sua maior titulação. É perceptível que 69,3% tenham no mínimo doutorado, pois essa é uma condição de publicação para a maioria dos periódicos científicos. A quase totalidade dos não-doutores (graduados e mestres) aparece como co-autor dos trabalhos (Tabela 4).

Tabela 4 – Maior formação dos autores dos artigos

Maior Formação	Quantidade	Percentual
Graduação	2	2,6%
Mestrado	21	28%
Doutorado	34	45,3%
Pós-Doutorado	18	24%
Total:	75	100%

Fonte: pesquisa de campo

A Tabela 5 apresenta o vínculo dos autores com grupos de pesquisa sobre jornalismo cadastrados no CNPq. De acordo com o levantamento, 37,2% dos 86 autores nacionais fazem parte de pelo menos um grupo de pesquisa sobre estudos do jornalismo. Entendemos como vínculo a sua participação como líder, pesquisador ou estudante. Assim, reconhece-se que o artigo publicado em autores vinculados a grupos de pesquisa em jornalismo indica uma tendência à concentração e solidez do trabalho de pesquisa em jornalismo digital, podendo os artigos serem tomados como indicadores desta produção estável.

Tabela 5 – Autores com grupos de pesquisa/CNPq sobre jornalismo

Pesquisador	Grupo de Pesquisa
Adriana Alves Rodrigues	Grupo de Pesquisa em Jornalismo e Mobilidade (MOBJOR)
Allysson Viana Martins	Grupo de Pesquisa em Jornalismo Online – UFBA
Beatriz Sallet	Grupo de Pesquisa Estudos em Jornalismo (GPJor)
Daniela Bertocchi	Commais - Grupo de Pesquisa em Comunicação, Jornalismo e Mídias Digitais
Daniela Osvald Ramos	Grupo de Pesquisa em Comunicação, Jornalismo e Mídias Digitais (Commais)
Debora Cristina Lopez	Grupo de Pesquisa Convergência e Jornalismo (ConJor)
Dulcilia H. Schroeder Buitoni	Grupo de Estudos em Linguagem e Mídia (Núcleo de Estudos em Jornalismo e Linguagem) – USP
Edson Fernando Dalmonde	Núcleo de Estudos em Jornalismo – UFBA
Elizabeth Saad Corrêa	Commais - Grupo de Pesquisa em Comunicação, Jornalismo e Mídias Digitais
Eloisa Beling Loose	Jornalismo Ambiental - UFRGS

Anais do I Seminário Nacional de Sociologia da UFS

27 a 29 de abril de 2016

Programa de Pós Graduação em Sociologia – PPGS

Universidade Federal de Sergipe – UFS

ISSN:

Fábio Henrique Pereira	Mudanças estruturais no jornalismo: identidades, práticas, rotinas, públicos e mídias - UNB Valores profissionais dos estudantes de jornalismo: uma pesquisa comparada - UNB
Francilaine Munhoz Moraes	Grupo de Pesquisa Mudanças estruturais no jornalismo: identidades, práticas, rotinas, públicos e mídias
Francisco José Castilhos	Observatório da Ética Jornalística - objETHOS - UFSC
Graciela Natansohn	Grupo de Pesquisa em Jornalismo Online (GJOL)
Josenildo Luiz Guerra	Laboratório de Estudos em Jornalismo
Karina Janz Woitowicz	Grupo de Estudos de Jornalismo e Gênero - UEPG Jornalismo Cultural e Folkcomunicação - UEPG Jornalismo, Cultura e Cidadania – UEPG
Laura Strelow Storch	Núcleo de Pesquisa em Jornalismo - UFRGS Estudos de Jornalismo - UFSM
Leonardo Feltrin Foletto	Laboratório de Pesquisas Aplicadas em Jornalismo Núcleo de Pesquisa em Jornalismo Grupo de Pesquisa Jornalismo Digital
Leonel Azevedo de Aguiar	Jornalismo, Narrativas e Práticas comunicacionais - UFOP
Luciana Mielniczuk	Grupo Jornalismo Digital – UFSM Grupo de Pesquisa em Jornalismo Online – UFBA
Marcelo Freire	Grupo de Pesquisa Convergência e Jornalismo (ConJor)
Marcos Palacios	Grupo de Pesquisa em Jornalismo Online – UFBA (Líder)
Rodrigo do Espírito Santo da Cunha	Grupo de Pesquisa em Jornalismo Online (GJOL)
Rogério Christofoletti	Observatório da Ética Jornalística (objETHOS)
Ronaldo Henn	Grupo de Pesquisa Estudos em Jornalismo (GPJor)
Samuel Pantoja Lima	Observatório da Ética Jornalística (objETHOS)
Suzana Oliveira Barbosa	Grupo de Pesquisa em Jornalismo Online - UFBA Laboratório de Pesquisas Aplicadas em Jornalismo - UFSC
Thaís de Mendonça Jorge	Mudanças estruturais no jornalismo: identidades, práticas, rotinas, públicos e mídias - UNB
Thaís Cristina Bueno	Grupo de Pesquisa de Mídia Jornalística Grupo de Pesquisa em Ciberjornalismo (CIBERJOR)
Thiago Soares	Laboratório de Tecnologias e Linguagens Jornalísticas – UFPB
Vitor Torres	Grupo de Pesquisa em Jornalismo Online - UFBA
Vivian Belochio	Coordenadora do Grupo de Pesquisa Jornalismo em Redes e Convergência
Total: 32	41

Fonte: pesquisa de campo

4. Modalidades de estudo do jornalismo digital

O passo seguinte foi a análise qualitativa dos 67 trabalhos selecionados. Procuramos fazer uma concentração temática e foco de trabalho, que denominamos como “Modalidades de estudo do jornalismo digital”. Estamos apresentando nove modalidades, que foram construídas a partir de uma sistematização inicial feita por Noci e Palacios (2008). Ao conduzi-las como sinalizadores dessas temáticas para analisarmos os artigos dos periódicos científicos, optamos por reformular parte delas e acrescentar novas. Não podemos considerar estas modalidades como teorias nem modelos explicativos consolidados, embora seu movimento de foca-

lização tenda a acionar teorias particulares que sejam mais apropriadas para tratar das especificidades dos fenômenos em cada modalidade.

Assim, as nove modalidades estão sistematizadas abaixo, com um texto explicativo sobre o tipo específico de tratamento que oferece ao jornalismo digital:

a) Formatos e gêneros textuais jornalísticos

Emergência de novos gêneros que caracterizam os formatos de textos jornalísticos, conforme as características constituídas nas mídias tradicionais e reconfiguradas nas mídias digitais. Ênfase em estudos linguísticos, semiológicos e discursivos.

b) Estrutura, arquitetura, compartilhamento e banco de dados

Identificação dos sistemas, plataformas e arquiteturas que estabelecem as estruturas de armazenamento, recuperação e fluxos de navegação de portais de conteúdo jornalístico. Ênfase nas perspectivas computacionais, como a Arquitetura da Informação. Abrange também as iniciativas de abertura (*open source*) e compartilhamento de sistemas, plataformas e estruturas.

c) Visualidades e jornalismo audiovisual

O foco está nos estudos de design dos portais jornalísticos, considerando o desenvolvimento de novos princípios de desenho gráfico a partir do desenvolvimento de novos recursos visuais e da hibridização das linguagens textuais, visuais e sonoras.

d) Linguagens e narratividade

Estudo das possibilidades narrativas oferecidas pelos formatos textuais digitais, considerando o princípio da hipertextualidade e os fluxos de leitura desenvolvidos

e) Jornalismo participativo

Considerações sobre o aumento da interatividade entre a atividade jornalística e seus públicos, a partir de processos de colaboração ou participação potencializados por recursos tecnológicos digitais, reconfigurações das audiências e expansão das redes sociais digitais.

f) Rotinas de produção e atividade profissional

Transformações da atividade jornalística em consequência do aporte de novos recursos tecnológicos nos processos produtivos, bem como reestruturação de ambientes de trabalho e perfil profissional.

g) Transformações do conteúdo jornalístico

Desenvolve discussões sobre o conteúdo da notícia jornalística, suas características e qualidades, bem como a configuração do acontecimento no jornalismo online

h) Convergência de mídia

Estudo dos processos de integração de estruturas, processos, linguagens ou produtos jornalísticos, com base nas tecnologias digitais.

i) Ensino de jornalismo online

Apreciação das transformações sobre a formação jornalística considerando novos demandas profissionais e o desenvolvimento de modelos de ensino do jornalismo.

A Tabela 6 expressa, numericamente, a presença dessas nove modalidades nos artigos pesquisados. É sensível a concentração de duas temáticas, jornalismo participativo e convergência, como indicativos de duas fortes tendências de reconfiguração do jornalismo no padrão digital em rede. Ou seja, duas manifestações contemporâneas da atividade jornalística estimulam a construção do pensamento sobre o fenômeno.

A seguir, procuramos compreender que tipo de produto científico são esses 67 artigos (Tabela 7). A constatação é de que praticamente dois em cada três artigos (64,1%) executam a coleta e análise de dados empíricos (43 trabalhos), enquanto trabalhos de natureza teórica ou ensaística dividem o outro terço. Interessante que nenhum artigo executou pesquisa aplicada, metodologia que seria útil para o desenvolvimento de processos e produtos jornalísticos em um ambiente constantemente reestruturado pelas tecnologias digitais. Assim, pela amostra da pesquisa, a academia tem prescindido em desenvolver novas formas de produção em jornalismo digital, optando principalmente por um enfoque descritivo da realidade ou de formulação conceitual.

Tabela 6 – Presença das modalidades de jornalismo digital nos artigos científicos

Modalidades	Total	Percentual
Jornalismo participativo	14	20,8%
Convergência de mídia	14	20,8%
Rotinas de produção e atividade profissional	9	13,4%
Linguagens e narratividade	8	11,9%
Formatos e gêneros textuais jornalísticos	7	10,4%
Visualidades e jornalismo audiovisual	7	10,4%
Estrutura, arquitetura, compartilhamento e banco de dados	5	7,4%
Ensino de jornalismo online	2	2,9%
Transformações do conteúdo jornalístico	1	1,4%
Total	67	100%

Fonte: pesquisa de campo

Tabela 7 - Tipo de pesquisa realizada

Empírica	Teórica	Aplicada	Ensaio	Total
43	11	0	13	67

Fonte: pesquisa de campo

5. Metodologias empregadas nas pesquisas de jornalismo e tecnologias digitais

O passo seguinte foi investigar as metodologias e técnicas de pesquisa empregadas. A Tabela 8 traz uma listagem ampla de todas as metodologias e técnicas de pesquisa consideradas aplicáveis em um ambiente de estudo do jornalismo digital. Na coluna da direita, está a indicação da quantidade de vezes em que esta abordagem metodológica foi aplicada. Houve situações em que mais de um método ou técnica foi localizado, enquanto que, em quatro artigos, não foi possível reconhecer uma metodologia de pesquisa.

Nesta tabela, não tivemos a preocupação em diferenciar métodos em um sentido mais denso (como conjuntos teórico-metodológicos interpretativos da realidade) de técnicas de pesquisa (como ferramentas de coleta de dados). Entendemos que a proximidade entre esses dois entendimentos sobre o método científico não interfere nos propósitos desta pesquisa.

Tabela 8 – Principais métodos e técnicas de pesquisa empregados nos artigos

Métodos e Técnicas de pesquisa	Presença
Pesquisa bibliográfica	19
Análise de conteúdo	17
Análise da narrativa	9
Estudo de caso	8
Observação	4
Análise de discurso	3
Entrevista	3
Pesquisa exploratória	2
Mapeamento (cartografia)	1
Análise de hipertexto	1
Análise de sistemas (fluxos e processos de produção, armazenamento, indexação, recuperação e gestão da informação)	1
Análise semiótica	---
Estudo de redes sociais	---
Etnografia	---
Grupos de discussão	---
Pesquisa documental	---
Pesquisa experimental ou Laboratorial (aplicada)	---
Questionário	---
Técnicas de monitoramento de uso (legibilidade, usabilidade, acessibilidade)	---
Tratamento estatístico de dados	---

Fonte: pesquisa de campo

Seguem algumas constatações sobre esses dados:

- a) Há uma muito baixa variedade de metodologias empregadas. Praticamente dois terços dos trabalhos utilizaram apenas duas técnicas clássicas nas ciências humanas: a análise de conteúdo e a pesquisa bibliográfica.
- b) Mesmo técnicas recorrentes no campo dos estudos sociais, como a observação e a entrevista, são excepcionais, alcançando cerca de 10% dos trabalhos.
- c) Há um conjunto amplo de metodologias consolidadas nas pesquisas em comunicação, como a análise do discurso, análise semiótica, etnografia e análise da narrativa, que estão quase ausentes nas opções metodológicas. Mesmo assim, acreditamos que a netnografia, como aplicação da etnografia em ambientes virtuais, possa aparecer com alguma consistência em averiguações posteriores, dada o interesse que tem despertado na área. Acreditamos em uma possibilidade de crescimento no uso de estudos de narrativa não de um ponto de vista das ciências da linguagem, mas em um estudo sobre arquitetura de informação de estruturas computacionais (análises de estruturas, sistemas e fluxos informativos).
- d) Não localizamos estudos de recepção. Mesmo a opção indicada na tabela (grupos de discussão) não surgiu entre as menções. Isso pode sinalizar um desafio a ser vencido, considerando que a incorporação do leitor/usuário/público ao ambiente de produção jornalística é uma das mais intensas transformações da atividade. É necessário, então, compreender melhor esse sujeito. As referências ao leitor (usuário/colaborador de sites jornalísticos) ocorreram principalmente em discussões teóricas e ensaísticas, não empíricas.
- e) Abordagens inovadoras no campo da comunicação, como as cartografias, estudo de redes sociais ou pesquisa aplicadas, são quase inexistentes.
- f) Quase ausência de metodologias e técnicas específicas para estudo de ambientes digitais, tais como uso de softwares de pesquisa para análise de sistemas, tratamento de monitoramento de uso, análise de hipertexto ou tratamento estatístico de dados de uso e navegação no ambiente digital.

Considerações finais

Admitimos que o *corpus* de pesquisa é quantitativamente reduzido e com extensão temporal limitada para conclusões mais incisivas. A partir das constatações desta pesquisa,

optamos por dar continuidade ao trabalho e ampliar a investigação apresentada neste *paper*. Estamos, portanto, realizando novos levantamentos de dados com base em um recuo temporal (textos publicados em periódicos a partir de 2006, e não de 2009, como expresso neste *paper*) e incorporando o ano de 2014 e 2015. Assim, ampliaremos tanto o intervalo temporal da pesquisa (de cinco para dez anos) quanto introduziremos outras palavras-chave correlatas para ampliar as possibilidades de localização de textos sobre o assunto. Além disso, acreditamos que este novo intervalo possibilitará a percepção mais precisa de tendências na consolidação, transformação e desenvolvimento de quadros teóricos e metodológicos empregados em estudos brasileiros sobre jornalismo e tecnologias digitais.

Mesmo assim, os indicadores que este levantamento ofereceu já sinalizam para algumas constatações sobre as opções teórico-metodológicas:

a) uso reduzido das opções metodológicas existentes. Se, por um lado, as pesquisas em jornalismo digital crescem por meio de uma produção mais intensa e institucionalizada, os dados indicam uma concentração dos trabalhos em poucas metodologias clássicas (como a pesquisa bibliográfica e a análise de conteúdo) e não demonstram que a especificidade do objeto de pesquisa (fenômenos dimensionados pelo cruzamento entre jornalismo e tecnologia) esteja motivando novas metodologias e aplicações.

b) Mesmo que o objeto tenha se complexificado pela força estruturante da tecnologia no jornalismo, não percebemos uma equivalente correspondência em densidade, complexidade ou refinamento das metodologias de pesquisa. Percebemos que, inclusive, as lições da pesquisa em jornalismo trazidas pelas abordagens sociológicas clássicas das últimas décadas do século XX, como os estudos de *newsmaking*, abordagens culturalistas, agendamento, ou fontes informativas, algumas caracterizadas por uma complexa trama metodológica, parecem estar sendo parcialmente substituídas por opções metodológicas mais simples, destinadas a recortes lineares do objeto. Assim, surge como desafio às pesquisas em jornalismo e tecnologia alcançar um novo degrau metodológico, seja dialogando de forma mais consistente com as tradições de pesquisa existentes nos próprios estudos em jornalismo, seja interagindo com outras áreas do conhecimento, como as engenharias e ciências computacionais com vistas a uma ação interdisciplinar no nível teórico ou metodológico.

c) O recorte do objeto empírico tem sido pouco ambicioso. Predominam pesquisas focadas em estudos de caso sobre situações restritas de processos de produção, produtos e sua circulação

social, incluindo novas interações sociais que o jornalismo, reconfigurado estruturalmente pelas tecnologias digitais, vem desenvolvendo com um leitor cada vez mais participante de todas as etapas da atividade jornalística. Constatamos, por exemplo, a ausência de objetos empíricos com abrangência nacional, que pudessem articular as nuances regionais, econômicas, organizacionais, políticas e culturais das organizações jornalísticas e de sua inserção nestes contextos sociais. Sem esta ampliação de recorte, as constatações e conclusões tornam-se limitadas.

d) Os resultados apresentados nos fizeram refletir sobre a eficácia da opção metodológica de adotar como objeto desta pesquisa os melhores periódicos científicos da área de ciências sociais aplicadas (que incluem, na organização institucional da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior/CAPES, as subáreas de Comunicação, Ciências da Informação, Turismo e Museologia). Embora saibamos que, nas métricas de qualidade do sistema da pós-graduação, a publicação em periódicos de alto padrão seja um dos aspectos de maior valor na produção científica de um pesquisador, temos dúvida se este aspecto esteja absorvido na cultura dos pesquisadores da área. Isto porque percebemos encontrar uma fecundidade de pesquisas em dissertações e teses em jornalismo digital que não parecem estar convergindo para os periódicos. Além disso, predomina uma cultura do livro como lugar de estudos de mais largo escopo. Outro aspecto a ser pensado é se os periódicos científicos, pelo esforço de perseguir rankings de qualidade nos sistemas de pesquisa e pós-graduação, estariam induzindo uma cultura de circularidade em torno de modelos de metodologia de pesquisa já consolidados e referendados pela comunidade científica, desestimulando uma busca e publicação de experimentações metodológicas – algo que nos parece ser fundamental para o tratamento deste fenômeno que converge jornalismo e tecnologia. Em vez disso, os eventos científicos, por sua maior dinamicidade e abertura na forma de grupos de trabalho com possibilidades de novos cruzamentos teóricos e metodológicos, poderia estar sendo um local mais convidado para o pesquisador que inova em suas abordagens.

Referências

BOURDIEU, Pierre. **Para uma Sociologia da Ciência**. Lisboa, Edições 70, 2004.

CASTELLS, Manuel. **A galáxia da Internet**. São Paulo: Jorge Zahar Editor, 2003.

_____. **A Sociedade em Rede - A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura (vol. 1)**. 5ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

-
- FRANCISCATO, Carlos E.. **A Fabricação do Presente**. São Cristóvão (SE): EDUFS, 2005.
- LÖFFELHOLZ, Martin; ROTHENBERGER, Liane. Continuum eclético, disciplina distinta ou subdomínio dos estudos de comunicação? Considerações teóricas e conclusões empíricas a respeito da disciplinaridade, multidisciplinaridade e transdisciplinaridade dos estudos de jornalismo. **Brazilian Journalism Research**. Vol. 7, N.1, 2011, p. 7-31.
- MORVILLE, P.; ROSENFELD, L. **Information architecture for the world wide web**. 3rd ed. Sebastopol (CA): O'Reilly Media, 2006.
- NOCI, Javier; PALACIOS, Marcos (orgs.). **Metodologia para o Estudo dos Cibermeios – Estado da arte & perspectivas**. Salvador (BA): Edufba, 2008.
- PAVLIK, John. A Tecnologia Digital e o Jornalismo: as implicações para a Democracia. **Brazilian Journalism Research** - Vol 7, Nº 1, 2011, p. 94-118.
- ROMANCINI, Richard. **O campo científico da comunicação no Brasil: institucionalização e capital científico**. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo. São Paulo: USP, 2006.
- SOUZA, Jorge Pedro. Pesquisa em jornalismo: O desbravamento do campo entre o século XVII e o século XIX. **bocc – Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação, 2007**. Disponível em Internet: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pesquisa-em-jornalismo.pdf>. Acesso em 05 de jan. 2010.